

APRESENTAÇÃO

A Revista *Língua e Instrumentos Linguísticos* traz em sua 38ª edição treze textos, divididos em seus quatro núcleos regulares de publicação: *Seção Aberta*, *Dossiê*, *Crônicas e Controvérsias* e *Resenha*.

A *Seção Aberta* compreende estudos que propendem dialogar sobre a linguagem e seu funcionamento, historicização, instrumentação, disciplinarização e ensino, trazendo reflexões sobre o português do Brasil, em diferentes momentos históricos e em relação com outras línguas como a portuguesa e a espanhola.

Ana Cláudia Fernandes Ferreira e Luciana Nogueira, em “A colocação dos pronomes na *Grammatica Portugueza* de Júlio Ribeiro”, analisam a tensão entre descrição e prescrição nas formulações sobre a colocação pronominal na gramática de Júlio Ribeiro, com o objetivo de compreender como a língua portuguesa e a língua brasileira são significadas neste instrumento linguístico. A partir de uma perspectiva materialista, as autoras contribuem com os estudos em História das Ideias Linguísticas no Brasil, mostrando que a não coincidência da língua portuguesa com a língua brasileira significa o sujeito brasileiro, que “usa a língua de um modo específico, um modo brasileiro, autorizado pelo gramático”.

Em “Língua e mundialização literária: um olhar para a língua portuguesa na contemporaneidade”, Carolina Padilha Fedatto analisa as políticas linguísticas para a língua portuguesa presentes na circulação editorial da literatura contemporânea. A autora planeia a literatura como um espaço político, no qual “as línguas atualizam tensões e contradições históricas entre diferentes países”, que pela história de colonização e de mundialização são levados a participar do espaço lusófono.

Eduardo Dutra, Taíse Simioni e Marília dos Santos Lima, no artigo intitulado “A realização dos objetos direto e indireto anafóricos em português brasileiro e espanhol” estabelecem um quadro comparativo sobre a realização do objeto direto e indireto anafóricos nestas línguas, mostrando convergências e divergências no que tange a este aspecto. Desse modo, ao apresentarem uma percepção dos limites entre o

português e o espanhol no estabelecimento deste quadro, os autores destacam a importância do papel mediador do professor no estabelecimento de estratégias que produzam intervenções pedagógicas mais realistas e eficazes no processo de ensino-aprendizagem do espanhol enquanto língua estrangeira (L2) no Brasil.

No texto “Muito prazer, sou linguista. Por que todo professor de português deve ser um linguista?”, Bruno de Andrade Rodrigues defende a tese de que todo professor de português deve ser um linguista, ao considerar a importância de uma pedagogia linguística no favorecimento da inclusão social pelo combate ao preconceito linguístico e pela compreensão da alteridade nas práticas linguísticas. Assim, conclui o autor que o professor deve ser um agente sócio-político, apropriando-se do saber produzido pela Linguística com o intuito de tonar-se suficientemente instrumentalizado para a compreensão dos modos com a língua é usada como um instrumento de poder na sociedade.

Carlos Eduardo Borges Dias, em “Língua/fala, competência/desempenho, linguística/psicolinguística?”, questiona proposições fundamentais no estabelecimento científico da Linguística e a relação epistemológica que se estabeleceu sobre estes preceitos na constituição histórica da Psicolinguística, com o objetivo de apresentar novos contornos no processo de historicização desta ciência. Adentrando a antinomia entre as duas áreas, o autor interroga a abordagem predominante ao concluir que, no domínio dos fenômenos da fala/desempenho, a transgressão às regras é sempre possível.

Pela primeira vez, as seções *Dossiê* e *Crônicas e Controvérsias* reúnem trabalhos sobre uma mesma temática: linguagem e psicanálise. Por essa razão, a pedido dos autores, a seção *Dossiê* precede os trabalhos apresentados em *Crônicas e Controvérsias*. Intitulado de “(Ha) língua”, o dossiê coordenado por Marcos Aurelio Barbai e Ana Laura Prates Pacheco, apresenta questões e reflexões sobre a relação entre linguagem e inconsciente a partir da formulação do preceito lacaniano de “*lalangue*”, o que os coordenadores explicitam em “Manifesto de provocação”, texto em que apresentam o dossiê. Os pesquisadores Lauro Baldini, Thales Ribeiro, Sonia Alberti, Juliana Cavallari, Paula Chiaretti, Luciano Elia, Bethania Mariani e Antonio Quinet, produzem em seus textos gestos de leitura sobre os impasses, pressupostos teóricos e percursos que sedimentam e formalizam o

modo de produzir conhecimento na articulação entre as áreas de Linguística e Psicanálise. Ao apresentar um olhar discursivo sobre o tema, “(H)a língua” contribui com os objetivos da revista *Língua e Instrumentos Linguísticos*, fazendo o leitor refletir sobre o processo de historicização de ideias e conceitos, e sobre um modo particular de fazer ciência em Ciências da Linguagem. Assim, este dossiê não só reclama questões para linguistas e psicanalistas como para pesquisadores em ciências humanas de um modo geral.

A resenha desta edição, de autoria de Rogério Macedo de Oliveira, aborda o livro *Aquisição de Segunda Língua*, de Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva. O autor dispõe um olhar minucioso sobre a obra e nos descreve o percurso capítulo a capítulo que a autora percorreu sobre os principais modelos, hipóteses e teorias de aquisição.

Ao trazer um conteúdo diversificado em seus núcleos de publicação, como: gramatização, comparação entre línguas, articulação entre teorias e áreas de saber e o conhecimento linguístico aplicado ao ensino ou em dimensão social, a edição 38 de *Língua e Instrumentos Linguísticos* cumpre mais uma vez o seu propósito, que é o de sempre apresentar aos seus leitores textos com reflexões atuais sobre o funcionamento da linguagem.

Os editores